

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

# Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-561-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614210510>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo



de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

Daiane Patrícia Pereira

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputanor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105101>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Elimeire Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105102>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fábio Brum

Felipe Claro Gonçalves

Joana Maria da Costa Lima

Roseli de Freitas Lima

Flavia Matheus de Avellar Kakumu

Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro

Alessio Kelly Sant' Ana


Elizabeth Aragão do Amparo

Marcos Júnior Guimarães Alves

Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva

Claudia Mattos Raybolt

Magda Elaine Sayão Capute


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105103>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva


Amanda Micheline Amador de Lucena








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105104>







### **CAPÍTULO 5..... 49**



A LINGUAGEM DA VIDA NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA ESCOLA DA VIDA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	
Anna Claudia Perin Vidigal Marlene Betzel Luxinger	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
SAÚDE MENTAL E RAINY DAY: CONSIDERAÇÕES DA ALTERIDADE, EXPERIÊNCIA E IMERSÃO EM JOGO DIGITAL	
Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE UTILIZANDO FERRAMENTAS DA ESTATÍSTICA	
Leopoldo Ramos de Oliveira Kelly Cristina Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
POTENCIALIZANDO EL MÉTODO SOCIALIZADO EN LA CAPACIDAD CRÍTICA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Flor de María Sánchez Aguirre David Saúl Cuellar Juarez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA	
Isabella de Gregório dos Santos Anderson Luiz de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Cássia Andréia de Souza Lima Cledir de Araújo Amaral	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012</a>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
SHOW DAS CIÊNCIAS (FÍSICA – MATEMÁTICA – QUÍMICA) COM KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva	
Alana Priscila Lima de Oliveira	
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha	
Micheline de Castro Laranjeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
GESTÃO E ARTE OU GESTÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO NO BRASIL	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO	
Keila Andrade Haiashida	
Erislândia Gomes da Silva	
Géssica Rocha da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>166</b>
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Carlos Alberto da Silva Mello	
Fernanda Emanuela Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>174</b>
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA	
Alicia Karenn de Souza Oliveira	
Alan Bizerra Martins	
Silvana de Sousa Lourinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>180</b>
GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS: REPERCUSSÕES NA REINCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A SUBJETIVIDADE DAS MASCULINIDADES	
Luís Antonio Bitante Fenandes	
Jamile Moreira Kassem	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018</a>	

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>192</b>
“PROJETO PLANTANDO VIDAS”	
Camilo Rodrigues da Costa Neto	
Dalila Cisneiro Lopes	
Gabriel Agoado	
Guilherme Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
HORTELÃ: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO CHEMSKETCH	
Luzinete de Souza Oliveira	
Solange Aparecida Bolsanelo Merlo	
Camila Bruschi Tonon	
Leonardo Teixeira Alves Gusmão	
Manuella Villar Amado	
Vilma Reis Terra	
Anderson José Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>215</b>

# CAPÍTULO 12

## EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO

*Data de aceite: 21/09/2021*

*Data de submissão: 17/07/2021*

### **Romero de Albuquerque Maranhão**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, CCL/  
Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Arte e História da Cultura  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6270948121049203>

### **Norberto Stori**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, CCL/  
Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Arte e História da Cultura  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/9008340653385020>

**RESUMO:** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar a contribuição da Escola de Samba Mangueira para a educação não formal e popular, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro. Os resultados obtidos possibilitam inferir que as atividades oferecidas pela Escola de Samba garantem a participação dos jovens da comunidade no processo de transformação sociocultural desses indivíduos e de seus grupos sociais.

**PALAVRAS - CHAVE:** Cultura, Cidadania, Carnaval.

### EDUCATION IN NON-SCHOOL AREAS: A STUDY BASED ON THE CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO PROJECT

**ABSTRACT:** Education encompasses the formative processes that develop in family life, in human coexistence, at work, in teaching and research institutions, in social movements and civil society organizations, and in cultural manifestations. In this context, the aim of this article is to analyze the contribution of the Mangueira Samba School to non-formal and popular education, based on the description of the programs developed by the Circle of Friends of the Boy Patrolman. The results obtained make it possible to infer that the activities offered by the Samba School guarantee the participation of young people in the community in the process of sociocultural transformation of these individuals and their social groups.

**KEYWORDS:** Culture, Citizenship, Carnival.

## 1 | INTRODUÇÃO

Escolas de samba só aparecem no Carnaval? Não, elas têm vida nos 365 dias do ano, trabalhando em projetos sociais, que são referência para as comunidades, pois fazem desde encaminhamento médico à qualificação profissional, de olho no amanhã de seus moradores da comunidade [sic]. Samba não se aprende na escola, mas as escolas de samba ensinam cidadania (TUBINO e DÓRIA, 2006:79).

A escola de samba, segundo Gordo (2015), apresenta saberes, que a sociedade desconhece e que podem tornar a escola pública mais democrática e menos excludente, pois, como este movimento social ocorre em sua maior parte nas periferias das cidades, este pode constituir-se num espaço de educação não formal para esta camada mais carente da sociedade.

Para Gordo (2015), a escola de samba pode ser um lugar de formação cidadã, autônoma e libertadora do ser humano, principalmente daquele que, por alguma razão, pode em sua vida, ter a escola de samba como única forma de educação, sem ser a educação formal dentro de uma sala de aula.

A escola de samba pode transformar a trajetória de vida de muitos jovens e/ou adolescentes que seguiriam para a criminalidade e violência, possibilitando inclusive, oportunidade de entrar em contato com aprendizagens, saberes, que se acredita serem exclusivos das escolas formais.

Tramonte (2001:8), registra que a escola de samba é uma ação cultural que processa e organiza as relações sociais, econômicas e políticas da parcela que aí convive no que convencionamos denominar de “Mundo do Samba”. Sua prática desencadeia um processo pedagógico fundamental para as populações que aí vivem, se organizam, criam, se relacionam, elaboram arte e realizam cultura.

Cabe destacar que as escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro produzem e apresentam um dos maiores espetáculos audiovisuais do planeta: o desfile de seus componentes durante os festejos de carnaval. “*Tal manifestação cultural, produto do encontro entre morro e asfalto, acompanhou o crescimento e as transformações da cidade do Rio de Janeiro durante o século XX*” (CAVALCANTI, 1999:7).

Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a contribuição da Escola de Samba Mangueira para a educação não formal<sup>1</sup> e popular<sup>2</sup>, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro (CAMP).

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como exploratória e explicativa, pois se propõe a compreender um fenômeno sobre o qual ainda se dispõe de pouca informação. As pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a

---

1 A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação por não se referir a processos escolarizáveis ou que ocorram dentro de uma escola – representação dominante no senso comum sobre a educação. Ela designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (CORTELA, 2006).

2 É um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Está implicada com o desenvolvimento de um olhar crítico, que facilita o desenvolvimento da comunidade que o educando está inserido, pois estimula o diálogo e participação comunitária, possibilitando uma melhor leitura de realidade social, política e econômica (BRANDÃO, 1986).

descoberta de intuições, sendo desenvolvidas em áreas em que há pouco conhecimento estruturado. Já as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos, explicando a razão desses acontecimentos, ou seja, atribuindo-lhes uma relação de causa e efeito (GIL, 1991; ALMEIDA, 2011).

Para atingir os objetivos propostos a pesquisa foi realizada em três etapas:

- 1) Primeira etapa: revisão bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de ampliar o conhecimento a cerca do mesmo;
- 2) Segunda etapa: análise documental, a partir de visita aos *sites* da escola de samba – Mangueira e do projeto CAMP Mangueira; e
- 3) Terceira etapa: elaboração do corpo textual.

### 3 | OLHA A MANGUEIRA AÍ GENTE!!!!

A Mangueira não morreu nem morrerá  
Isso não acontecerá  
Tem seu nome na história  
Mangueira tu és um cenário coberto de glória  
Mangueira teu cenário é uma beleza  
Que a natureza criou  
O morro com seus barracões de zinco  
Quando amanhece que esplendor  
Todo mundo te conhece ao longe  
Pelo som dos seus tamborins  
E o rufar do seu tambor  
Chegou ô, ô, ô, ô  
A Mangueira chegou, ô, ô  
Mangueira teu passado de glória  
Está gravado na história  
É verde e rosa a cor da tua bandeira  
Prá mostrar a essa gente  
Que o samba é lá em Mangueira

**Autor: Chico Buarque**

A comunidade da Mangueira<sup>3</sup> é caracterizada, em maioria, por pessoas de baixa renda e desprivilegiadas econômica e socialmente. O complexo da Mangueira está

3 A comunidade surgiu a partir de alguns barracos nas terras do Visconde de Niterói. Desde 11 de maio de 1852, quando se inaugurou nas proximidades da Quinta da Boa Vista o primeiro telégrafo aéreo do Brasil, a elevação vizinha da Quinta era conhecida como Morro dos Telégrafos. Pouco depois, foi instalada ali perto uma indústria com o nome de Fábrica de Fernandes Braga, que produzia chapéus e que, em pouco tempo, passou a ser conhecida como “fábrica das mangueiras”, já que a região era uma das principais produtoras de mangas do Rio de Janeiro. Não demorou muito para que a Fábrica de Fernandes Braga mudasse para Fábrica de Chapéus Mangueira (FREIRE, 2016).



localizado no bairro da Mangueira, zona central da cidade do Rio de Janeiro. É formada pelas comunidades do Morro da Mangueira<sup>4</sup>, Chalé, Parque Candelária e Morro dos Telégrafos. Considerada a nona maior favela do Rio de Janeiro, abriga cerca de 18.000 pessoas, correspondendo a aproximadamente 4.000 famílias.

No final dos anos 1920, a fundação da Escola de Samba da Mangueira<sup>5</sup> trouxe um espaço de sociabilidade à comunidade da Mangueira em torno dos desfiles de Carnaval e de seus membros. Apesar da precariedade de recursos, o samba tornou-se um grande incentivo à integração dos membros da comunidade, que enxergaram nos laços de solidariedade uma maneira de atenuar os efeitos das péssimas condições de vida presenciadas. Foi então, a partir da construção de uma forte identidade cultural, sinalizada pela escola de samba, que a comunidade da Mangueira começou a expressar seu poder político, mobilizando os segmentos da sociedade para a implantação de melhorias na qualidade de vida da comunidade mangueirense e chamando atenção para as necessidades locais do morro.

Assim, a partir de 1987, inúmeros projetos foram desenvolvidos, por meio do Programa Social Mangueira, com apoio do governo e parcerias com instituições privadas. O programa é composto pelos seguintes projetos: Projeto Olímpico, Projeto Cultural, Projeto Educação, Projeto Faz-Tudo, Projeto Saúde e Projeto Resgate da Cidadania. Em relação ao Projeto Resgate da Cidadania, destaca-se que há vários subprojetos: Alfabetização Solidária, Estação Primeira da Melhor Idade, Reciclagem de Vidro, Qualidade de Vida, Informática para Todos, Portadores de Necessidades Especiais e Camp Mangueira.

#### **4 | O PROJETO CAMP MANGUEIRA**

O Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro da Mangueira – CAMP Mangueira<sup>6</sup> é um projeto de educação complementar sem fins lucrativos, criado em 1988, sob o objetivo de contribuir para a formação sócio-educativa de adolescentes e jovens, capacitando-os para o mercado de trabalho.

O aprendizado no Camp Mangueira não tem caráter profissionalizante, mas sim preparatório e atende em média 180 alunos/turno. Durante os quatro meses de curso os alunos têm aulas de português, matemática, espanhol, informática e técnicas comerciais.

---

4 O Morro da Mangueira serviu de abrigo e moradia para escravos alforriados e seus descendentes, que levavam para a localidade as manifestações culturais e religiosas características das nações africanas, como candomblé e a batucada. Alguns casebres serviam de templos religiosos, como o terreiro de Tia Fé (Benedita de Oliveira), onde eram realizadas cerimônias religiosas seguidas de cantoria e batucada. A partir da década de 1910, começaram a surgir grupos carnavalescos em Mangueira, como os cordões Guerreiros da Montanha (com sede na casa de Tia Chiquinha Portuguesa) e Trunfos da Mangueira (sediado na casa de Leopoldo da Santinha), ambos na localidade conhecida como Buraco Quente.

5 Fundada em 28 de abril de 1928, no Morro da Mangueira, próximo à região do Maracanã, pelos sambistas Carlos Cachapa, Cartola, Zé Espinguela, entre outros. Sua quadra está sediada na Rua Visconde de Niterói, no bairro do mesmo nome. A Mangueira foi a primeira escola que criou a ala de compositores, incluindo mulheres. Mantém, desde a sua fundação, uma única marcação, com o surdo de primeira, na sua bateria. Marcelino Claudino, o Maçu, introduziu as figuras do mestre-sala e da porta-bandeira no Carnaval. No símbolo da escola, o surdo representa o samba; os louros, as vitórias; a coroa, o bairro imperial de São Cristóvão; e as estrelas, os títulos.

6 É gerido por uma diretoria eleita a cada 3 anos, cujos membros são dirigentes de grandes empresas que priorizam a política de responsabilidade social.

Ao final, o adolescente é encaminhado para uma das mais de 200 empresas conveniadas ao Camp, onde desenvolverá suas aptidões profissionais. Para viabilizar esse trabalho, o adolescente recebe um salário mínimo, auxílio-refeição e vale-transporte. Além disso, o CAMP os auxilia a superar problemas familiares e vulnerabilidades sociais.

Através desses pilares, o CAMP Mangueira oferece à comunidade os seguintes programas:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);
- Programa de Aprendizagem;
- Programa Desenvolvendo Atitudes e Habilidades; e
- Programa da Integração ao Mercado de Trabalho (PIMT).

#### **4.1 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como objetivo prevenir e proteger os usuários de risco e violações de direitos por meio do fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, é pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento e potencialidade dos usuários, visando o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e é realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Apresenta-se como uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Esse programa possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Atende jovens e adolescentes de 12 a 17 anos, divididos em grupos.

Conforme Carvalho (2004:10):

Nas regiões urbanas, há uma intensa reprodução da exclusão, pois grande parte de sua crescente população não foi e não é incorporada no sistema de trabalho formal, como era a expectativa criada com a urbanização e a decorrente migração relacionada. Formaram-se grandes bolsões periféricos cuja população, principalmente os jovens, não têm atualmente acesso nem a trabalho nem a inúmeros outros direitos sociais.

## 4.2 Programa de Aprendizagem

O programa tem por base a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/00)<sup>7</sup> e respectivos decretos e portarias, que garantem ao adolescente ou jovem uma formação profissional especializada articulando conteúdo pedagógico à prática profissional. Esse programa é reconhecido como a primeira oportunidade para ingresso no mercado de trabalho. Todos os adolescentes e jovens encaminhados as Empresas passam antes por uma formação inicial.

São ofertados os seguintes cursos:

- **Bombeiro Civil:** o curso visa qualificar os jovens para atuarem na prevenção em atividades de risco e atendimento a emergências, desenvolvendo ações constantes nos planos de emergência, com o objetivo de preservar vidas, meio ambiente e o patrimônio.
- **Auxiliar Administrativo:** o curso tem por objetivo o desenvolvimento de competências para o jovem executar trabalhos pertinentes às áreas administrativas das organizações de acordo com a legislação, procedimentos internos, normas técnicas, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.
- **Produção:** com este curso o jovem será capaz de preparar materiais para alimentação de linhas de produção; organizar a área de serviço; abastecer linhas de produção; alimentar máquinas e separar materiais para reaproveitamento, atendendo à regulamentação de documentações técnicas, com segurança, saúde, produtividade, qualidade e consciência ambiental.
- **Logística:** este curso tem como principal objetivo capacitar o jovem a identificar, analisar e participar da execução de processos logísticos integrados em uma organização relacionados à aquisição, recebimento, armazenagem e transporte, além de compreender a relação destes com a estratégia e a competitividade empresariais.
- **Técnico de Comércio:** tem o propósito de qualificar os jovens para que possam aplicar métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais; efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos e procede a sua armazenagem no estabelecimento comercial; e operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.
- **Telemática:** o curso habilita o jovem a trabalhar com redes de computadores, internet, telefonia, desenvolvimento de programas e eletrônica.
- **- Atendimento em Farmácia:** O curso capacita o participante para atuar em drogarias e farmácias, no atendimento ao cliente, realizando processos de apoio à dispensação de medicamentos e à comercialização de cosméticos, produtos de

<sup>7</sup> A Lei 10.097/2000 afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar até dois anos e, durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática.

higiene pessoal, perfumaria e outros produtos para saúde, e também no auxílio à organização e controle de estoque.

### 4.3 Programa Desenvolvendo Atitudes e Habilidades

Nem todos os jovens, ao chegarem ao mercado de trabalho, estão capacitados para lidar com tarefas e responsabilidades, assim como a vida, o trabalho requer o despertar de habilidades e comportamentos próprios para a execução das tarefas, porém esse aprendizado não acontece de forma natural.

Assim, o programa Desenvolvendo Atitudes e Habilidades tem como público-alvo adolescentes e jovens de ambos os sexos, a partir dos 16 anos, que estejam cursando o Ensino Médio. Esses jovens serão capacitados para ingressarem no mercado de trabalho, sendo orientados junto às normas e procedimentos do trabalho, em consonância com a Lei 11.788/08 (Dispõe sobre o estágio de estudantes) e na Resolução CNAS nº 33/11 (Define a Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da assistência social e estabelece seus requisitos).

### 4.4 Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho

Trata-se de um Programa que antecede o encaminhamento dos adolescentes e jovens ao mercado de trabalho, através da realização de oficinas, tais como: Preparação para o Mundo do Trabalho, dicas de Entrevista, Formação Cidadã...

As oficinas possibilitam a ampliação do universo informacional e propiciam vivências para o alcance da autonomia, do protagonismo social e para a promoção da integração e inserção no mundo do trabalho.

Considera-se que a função primeira da assistência social é a proteção do indivíduo garantindo direitos e vocalizando a população em vulnerabilidade e que a integração ao mundo do trabalho não é de responsabilidade exclusiva da assistência social, mas resultado da ação intersetorial de diversas políticas públicas. Busca reconhecer as capacidades e potencialidades dos indivíduos, promovendo o seu protagonismo na busca de direitos e espaços de integração relacionados ao mundo do trabalho, bem como o resgate de sua autoestima, autonomia e resiliência.

A partir daí a assistência social tenciona a demanda para a oferta de determinados serviços, inclusive os do sistema de trabalho, emprego e renda, garantindo a proteção social evitando a violação aos direitos dos trabalhadores. Os adolescentes e jovens de ambos os sexos podem alcançar a autonomia, o protagonismo social e a promoção e inserção no mundo do trabalho.

Este programa tem os seguintes objetivos:

- Preparação para o mercado de trabalho: promovendo o acesso a oportunidades por meio do desenvolvimento de habilidades e orientação profissional e social;
- Ampliação do universo informacional: facilitando o exame das informações em

ambientes de comunicação integrados e ampliando o conhecimento do aluno;

- **Autonomia:** proporcionando vivências para o alcance da autonomia e protagonismo juvenil, onde o jovem é o elemento central e partícipe de todas as fases, do processo educativo, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, estimulando a participação social na comunidade; e
- **Integração:** promovendo a integração social e inserção do jovem ao mundo do trabalho, potencializando a autoestima pessoal e elevando o bem-estar individual de quem se relaciona com os demais.

São ofertadas as seguintes oficinas:

- **Legislação:** tem o objetivo de apresentar aos adolescentes, às legislações que regem o encaminhamento dos mesmos as oportunidades no mercado de trabalho, de forma que possam ser conhecedores de seus direitos e deveres, para que a partir do conhecimento das legislações, o exercício da cidadania ocorra, através de uma prática efetiva e consciente.
- **Inclusão Digital:** tem como objetivo inserir o adolescente e jovem na linguagem eletrônica de forma a desenvolver conhecimentos e habilidades que lhes permita acessar para leituras, pesquisas, estudos, elaboração de projetos e outras atividades.
- **Introdução à administração:** essa oficina tem como objetivo apresentar conceitos básicos a serem desenvolvidos nos respectivos setores do ambiente organizacional administrativo.
- **Orientação para entrevistas:** tem como objetivo orientar os adolescentes e jovens em relação à postura para entrevista. A oficina é organizada pela área de Recursos Humanos, sendo mediada pelo Psicólogo da Entidade. Nesta oficina, são desenvolvidas técnicas de entrevista, dinâmica de grupo, redação.

## 5 | O CAMP NA FALA DOS ALUNOS

O sonho da maioria dos jovens que participam dos projetos de capacitação profissional é o de conseguir um trabalho e serem reconhecidos pelos pais e pela sociedade. Os resultados apontam que os adolescentes que participam desses projetos são absorvidos pela empresa em que realizam o estágio.

A educação não formal oferecida pelo CAMP Mangueira é percebida de maneira positiva pelos egressos. Para alguns, a infraestrutura disponibilizada possibilita a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento pleno da cidadania.

Não somente um projeto admirável que ajuda qualquer jovem a iniciar no mercado de trabalho, mas muito além disso, uma escola de cidadania que contribui para o crescimento como pessoa, como sujeito em meio a sociedade e como profissional.

**Bia Menescal**

Aproveite cada oportunidade desse local é maravilhoso.. pessoas legais, professores dedicados, você aprende, você ensina e assim vamos contribuindo...

**Maria Beatriz**

Uma equipe realmente focada no trabalho de inserir jovens no mercado de trabalho, independente de sua classe social, poder aquisitivo e origens. Um verdadeiro local de inclusão!

**Andre Maia**

O contexto sociocultural pode ser percebido nos diferentes espaços e situações de sociabilidade e cuidados sociais que estão para além do ensino e aprendizagem.

É um lugar que contribui para a formação de novos cidadãos que um dia contribuirão para a sociedade. É uma instituição que realiza ações sociais e também maneja jovem aprendiz.

**Leonardo Alves**

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Samba da Mangueira faz questão de ancorar todos os projetos em sua tradição cultural: verde (esperança) e rosa (amor). Esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da Escola de Samba para a educação não formal e popular, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro.

Os resultados obtidos possibilitam inferir que as atividades oferecidas pela Escola de Samba, por intermédio do CAMP garantem a participação dos jovens da comunidade no processo de transformação sociocultural desses indivíduos e de seus grupos sociais. A proposta socioeducativa catalisa a necessidade de se reconhecer que a diversidade cultural traz no seu bojo diferentes formas de conhecimentos, experiências, valores e interesses humanos. Esses aspectos estão relacionados com a dinâmica sociocultural, e assim, relacionada com a própria existência humana.

Recomenda-se a continuidade da pesquisa e a realização de outras que possam analisar, a partir de outras metodologias, tais como entrevistas em profundidade e pesquisa ação, os resultados obtidos pelo CAMP, bem como o comportamento dos egressos. Como limitação da pesquisa, apontamos que a mesma foi baseada, exclusivamente, em dados eletrônicos secundários. Dessa forma, podem ser passíveis de alguns vieses.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S. **Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRANDAO, C. R. **Educação Popular**. 3ª ed. SP, Brasiliense, 1986.

CASTRO, L. **CAMP Mangueira – uma escola de cidadania**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. **O rito e o tempo: ensaios sobre carnaval**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CORTELA, M. S. **Contribuições da educação não-formal para a construção da cidadania**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2006.

FREIRE, Q. G. **História do Morro da Mangueira**. 2016. Disponível em: <https://diario.dorio.com/historia-do-morro-da-mangueira/>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GORDO, M. **O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará**. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, (Faculdade de Educação), Campinas, 2015.

TRAMONTE, C. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001. 171 p.

TUBINO, M. J. G.; DÓRIA, C. **Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira**. In: Ensaio: Avaliação das políticas públicas de educação. Rio de Janeiro, Março de 2006. p. 77-90. n.º 50. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30\\_408.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30_408.pdf)>. Acesso em: 02 de outubro 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acre 6, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122  
Administração 45, 48, 87, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 165, 169  
Alteridade 6, 67, 72, 76, 184  
Aprendizagem 3, 7, 8, 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 77, 78, 88, 89, 110, 112, 119, 126, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 161, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 197, 198, 201, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212  
Aprendizaje Vivencial 88, 91  
Argumentación 88, 89, 90  
Artefatos Digitais 135, 136, 139  
Autismo 7, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Autoavaliação Institucional 80, 81, 86  
Avaliação de Ensino Superior 80

### C

Capacidad Crítica 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101  
Capitalismo 103, 146, 149  
Carnaval 125, 126, 128, 134  
Chemsketch 8, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211  
Cidadania 66, 114, 125, 128, 132, 133, 134, 193, 201  
Clube de Leitura 7, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Comunicação e Educação 67  
Contexto Educacional 5, 1, 3, 14, 205  
Covid-19 25, 31, 34, 35, 36, 188  
Criança 7, 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 58, 59, 61, 62, 65, 78, 112, 113, 123, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Cultura 6, 35, 43, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 71, 74, 77, 78, 87, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 125, 126, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 182, 183, 205, 208, 214

### D

Desenvolvimento 6, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 34, 35, 37, 40, 43, 45, 47, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 77, 80, 112, 114, 115, 118, 123, 124, 126, 129,



130, 131, 132, 135, 136, 138, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 160, 163, 164, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 204, 206, 214

Design Instrucional 7, 166, 167, 168, 169, 172

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 73, 113, 115, 118, 120, 122, 123, 124, 156, 159, 160, 161, 176, 212

Dificuldades de leitura 156, 158, 159

Dislexia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Docência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 167, 214

## **E**

Educação a Distância 7, 67, 166, 167, 172

Educação e Cultura Indígena 102

Educação Profissional 5, 17, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 46, 48, 167

Ensaio 36, 107, 134, 146, 148, 149, 153, 165

Ensino 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 79, 80, 81, 82, 88, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 131, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 172, 176, 177, 192, 195, 196, 198, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Ensino e aprendizagem 39, 42, 133, 135, 137, 141, 142, 166, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino Fundamental 5, 8, 13, 16, 24, 25, 27, 79, 114, 177, 201

Ensino Médio 5, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 44, 131, 135, 137, 140, 144, 160, 213

Ensino Técnico Profissionalizante 17

Escola 3, 5, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 107, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 144, 162, 174, 176, 177, 178, 179, 204, 205, 210, 212, 213

Estatística 6, 80, 83, 87, 147, 149

Estereótipo 102

Experiência 4, 5, 6, 7, 13, 17, 18, 19, 22, 33, 35, 41, 42, 43, 46, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 135, 137, 144, 148, 156, 157, 158, 159, 162, 174, 177, 178, 182, 190

## **G**

Game Studies 67

Grupo Reflexivo de Homens 7, 180, 182, 187, 188, 189

## H

Hortelã 8, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 212, 213

## I

Identidades 102, 180, 183, 189

Imersão 6, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78

Inclusão Legislação 111

Instituições de Ensino Superior 80, 82

Instituto Federal de Sergipe 6, 80, 81, 83

## K

Kahoot! 7, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

## L

Letramento Acadêmico 3, 7, 156

Linguagem 5, 4, 9, 10, 16, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 71, 132, 169, 175, 176, 184, 189

## M

Masculinidade 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Método Socializado 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

## P

Pandemia 3, 5, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 64, 65, 162, 188

Pessoa com Deficiência 111, 112, 114, 115, 121, 123

Prática Pedagógica 13, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 144, 159

## S

SEE-IFSP 17, 18, 20, 21

Sociedade em rede 102, 106

## T

Tecnologia da Informação e Comunicação 102, 103, 104, 105

Teorias de Aprendizagem 66

## V

Vida 5, 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 30, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 91, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 125, 126, 128, 129, 131, 136, 148, 159, 163, 175, 176, 182, 183, 185, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206

Violência contra mulher 7, 180

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021